

1 **Transcrição da Ata da 36ª Reunião Ordinária do**  
2 **Conselho Estadual de Recursos Hídricos,**  
3 **realizada on-line, no dia 27 de Outubro de 2021,**  
4 **presidida pela Sra. Fabiana Campos - Presidente**  
5 **Ad hoc, e Secretariada pela Sra. Larisseane de**  
6 **Souza Ribeiro - Secretária Executiva Ad hoc.**

7 A Sra. Presidente:- Boa tarde a todas e todos. Sejam muito bem-vindos para essa  
8 segunda reunião do dia. Agradeço, mais uma vez, a todos que estiveram conosco de  
9 manhã e retornaram agora à tarde. Lari, nós vamos fazer a chamada?

10 A Sra. Secretária Executiva:- Nós precisamos novamente conferir o quórum, ainda  
11 mais que vamos ter a deliberação do enquadramento e do novo Comitê.

12 A Sra. Presidente:- Perfeito.

13 A Sra. Secretária Executiva:- Como foi dito de manhã, quando eu chamar o nome,  
14 por favor, só confirme o nome e a instituição que está representando. Certo? É a nossa  
15 listinha de presença. Fabiana Cristina Campos?

16 A Sra. Fabiana Cristina Campos:- Fabiana Cristina Campos, Secretaria de Estado  
17 de Desenvolvimento Sustentável e do Turismo.

18 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Secretaria de Saúde Ivana Lucia  
19 Belmonte ou Alana Flemming.

20 A Sra. Alana Flemming (SESA):- Alana Flemming, pela Secretaria de Estado da  
21 Saúde.

22 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Secretaria de Agricultura e do  
23 Abastecimento, Antônio Ricardo Lorenzon ou José Tarciso Fialho.

24 O Sr. Conselheiro Antônio Ricardo Lorenzon (SEAB):- Antônio Ricardo  
25 Lorenzon, SEAB.

26 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Secretaria de Desenvolvimento  
27 Urbano e Obras Públicas, Paulo Cesar Cardoso de Oliveira ou Nelson Brito Guimarães.  
28 (Pausa). Pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, Simone Aparecida Ferreira  
29 ou Simone Carina Baroni. (Pausa). Pela Secretaria de Infraestrutura e Logística, André  
30 Luiz Sérgio ou Rodrigo Luiz Freitag.

31 O Sr. Conselheiro André Luiz Sérgio (SEIL):- André Luiz Sérgio, SEIL.

32 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Secretaria da Fazenda, Rosemeri  
33 Bueno Barossi ou Osmair Tavares da Silva.

34 A Sra. Conselheira Rosemeri Bueno Barossi (Sedest):- Rosemeri Bueno, Sedest.

35 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Secretaria de Estado do  
36 Planejamento e Projetos Estruturantes, Fabrício Miyagima ou Nestor Bragnolo.

37 O Sr. Conselheiro Fabrício Miyagima:- Fabrício Miyagima, Secretaria de Estado  
38 de Planejamento e Projetos Estruturantes.

39 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Paraná Turismo, João Jacob Mehl  
40 ou Isabella Tioqueta.

41 O Sr. Conselheiro João Jacob Mehl:- João Jacob Mehl, Paraná Turismo.

42 A Sra. Larisseane de Souza Ribeiro (Sedest)- Obrigada. Pela Casa Civil, Felipe  
43 Flessak ou Eduardo Vinícius Magalhães Pinto. (Pausa). Pela Superintendência Geral de  
44 Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professor Jonathan Dieter ou Carlos Henrique  
45 Boscardin Nauiack.

46 O Sr. Conselheiro Jonathan Dieter (SETI):- Jonathan Dieter, SETI.

47 A Sra. Larisseane de Souza Ribeiro:- Obrigada. Pelo Instituto Água e Terra,  
48 Everton Luiz da Costa e Souza. (Pausa). Pelo Segmento das Águas, José Luiz Scroccaro.

49 O Sr. Conselheiro José Luiz Scroccaro (IAT):- José Luiz Scroccaro, IAT. Boa  
50 tarde.

51 A Sra. Secretária Executiva:- Pelo Segmento de Terras, Cartografia e Geologia,  
52 Amilcar Cavalcante Cabral ou Luciano Cordeiro de Loyola.

53 O Sr. Conselheiro Amilcar Cavalcante Cabral (IAT):- Amilcar Cavalcante Cabral,  
54 IAT.

55 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Procuradoria Geral do Estado, Paulo  
56 Roberto Glaser ou Antônio Sérgio Bione Pinheiro.

57 O Sr. Conselheiro Paulo Roberto Glaser (PGE):- Paulo Roberto Glaser, pela PGE,  
58 presente.

59 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Companhia de Habitação do Paraná,  
60 Luis Antônio Werlang ou Rodrigo Felipe Rocha.

61 O Sr. Conselheiro Rodrigo Felipe Rocha (Cohapar):- Rodrigo Felipe Rocha,  
62 Cohapar.

63 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Coordenação da Região  
64 Metropolitana de Curitiba - Comec, Elior Alberti ou Rafael Rolim de Moura. (Pausa).  
65 Pelo Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater, Benno  
66 Henrique Weigert Doetzer ou Adair Rech.

67 O Sr. Conselheiro Benno Henrique Weigert Doetzer (Emater):- Emater Paraná.

68 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Assembleia Legislativa do Estado  
69 do Paraná, Tião Medeiros ou Paulo Litro ou Evandro Araújo.

70 O Sr. Matheus Farias (ALEP):- Matheus Farias, representando o Deputado Tião  
71 Medeiros.

72 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Prefeitura Municipal de São Manoel  
73 do Paraná, Agnaldo Trevisan. (Pausa). Pela Prefeitura de Rebouças, Luiz Everaldo Zak.  
74 (Pausa). Pela Prefeitura de Balsa Nova, Luís Cláudio Costa. (Pausa). Pela Pontifícia  
75 Universidade Católica do Paraná, Rafaela da Silva Limons da Cunha ou Altair Rosa.

76 O Sr. Conselheiro Altair Rosa (PUC):- Altair Rosa, Pontifícia Universidade  
77 Católica do Paraná.

78 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Algum representante da Universidade  
79 Estadual do Centro-Oeste - Unicentro? (Pausa). Pela Universidade Estadual do Paraná,  
80 José Antônio Demétrio ou José Geraldo da Silva. (Pausa). Pela Universidade Federal do  
81 Paraná, Irani dos Santos ou Gustavo Barbosa Athaide.

82 O Sr. Conselheiro Irani dos Santos (UFPR):- Irani dos Santos, UFPR.

83 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Associação Brasileira de Engenharia  
84 Sanitária e Ambiental - ABES, Pedro Luis Prado Franco. (Pausa). Pela Associação  
85 Brasileira de Águas Subterrâneas - ABAS, Herman Vargas Silva. (Pausa). Pelo  
86 Observatório Justiça e Conservação, Camila Maia ou Alicia Gurtensten.

87 A Sra. Conselheira Alicia Gurtensten (OJC):- Alicia Guntsen, Observatório de  
88 Justiça e Conservação.

89 A Sra. Secretária Executiva:- Pelo Centro de Estudos de Defesa e Educação  
90 Ambiental - CEDEA, Guilherme da Silva Carmassi ou Luiz Arthur Klas Gineste da  
91 Conceição. (Pausa). Pela Companhia de Saneamento do Paraná - Sanepar, temos o  
92 Luciano representando hoje.

93 O Sr. Conselheiro Luciano Rodrigues Penido (Sanepar):- Continuo. Luciano  
94 Rodrigues.

95 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Paranaguá Saneamento, algum  
96 representante? (Pausa). Pela Companhia Paranaense de Energia - Copel, Mônica Irion  
97 Almeida.

98 A Sra. Conselheira Mônica Irion Almeida (Copel)- Mônica Irion Almeida pela  
99 Copel, presente.

100 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Engie Brasil Energia, José Vicente  
101 Miranda Rescigno ou Diego Nicolas Seminara.

102 O Sr. Conselheiro Diego Nicolas Seminara (Engie):- Diego Nicolas Seminara pela  
103 Engie

104 O Sr. Conselheiro José Vicente Miranda Rescigno (Engie):- José Vicente, também  
105 pela Engie.

106 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Drenagem e Resíduos Sólidos  
107 Urbanos - Prefeitura de Curitiba, Ibson Gabriel de Campos ou Ana Carolina Schimidlin.

108 O Sr. Conselheiro Ibson Gabriel de Campos (Prefeitura de Curitiba):- Ibson de  
109 Campos pela Prefeitura de Curitiba e também pelo Comitê de Bacias do Alto Iguaçu e  
110 Afluentes do Alto Ribeira.

111 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pela Federação das Indústrias do Estado  
112 do Paraná, Paulo Henrique Quintiliano Moura ou Marcos Pupo Thiessen.

113 O Sr. Conselheiro Paulo Henrique Quintiliano Moura (FIEP):- Paulo Moura,  
114 presente.

115 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pelo Sindicato e Organização das  
116 Cooperativas do Estado do Paraná - Ocepar, Sílvio Krinski ou Leonardo Silvestri  
117 Szymzak. (Pausa). Pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná - FAEP, Carla  
118 Beck ou Bruno Vizioli.

119 A Sra. Conselheira Carla Beck (FAEP):- Carla Beck, Sistema Faep/Senar,  
120 presente.

121 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pelo Comitê da Bacia do Jordão, Oscar  
122 Bicca Mespaque. (Pausa). Pelo Comitê da Bacia do Tibagi, Andreia Aparecida de  
123 Oliveira.

124 A Sra. Conselheira Andreia Aparecida de Oliveira:- Andreia Aparecida de  
125 Oliveira, Presidente do Comitê do Tibagi e Prefeitura de Ponta Grossa, presente.

126 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Pelo Comitê CBH Piraponema, Maurício  
127 Aparecido da Silva. (Pausa).

128 Então, finalizamos a nossa chamada, temos quórum.

129 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Larisseane,  
130 CEDEA, presente.

131 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada, Arthur, já foi computado.

132 A Sra. Conselheira Maria de Los Angeles Peres Lizama (Unicesumar):- A  
133 Unicesumar também, Larisseane.

134 A Sra. Secretária Executiva:- Qual seu nome completo?

135 A Sra. Conselheira Maria de Los Angeles Peres Lizama (Unicesumar):- Maria de  
136 Los Angeles Peres, Unicesumar Maringá.

137 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Arthur, por favor.

138 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- CEDEA,  
139 presente.

140 A Sra. Secretária Executiva:- Seu nome?

141 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Luiz Arthur  
142 Conceição.

143 A Sra. Secretária Executiva:- Obrigada. Vou pedir que, quem for entrando, deixe  
144 sempre o microfone fechado. A gente vai colocar um aviso ali no chat para quem entrar  
145 registrar a presença no chat para não ter essas interrupções. Gostaria de salientar que hoje  
146 a gente tem vários membros do Comitê de Bacia e a gente vai ter a presença da Dra. Aida.  
147 Então, dito isso, passo a palavra à Presidente.

148 O Sr. Conselheiro Antônio Ricardo Lorenzon (SEAB):- Sra. Presidente, tenho  
149 uma solicitação a fazer. Da mesma maneira que vocês já se referem aos órgãos vinculados  
150 à Sedest de acordo com a reforma administrativa, que da maneira deixasse de chamar  
151 Emater e passasse a chamar IDR, por favor. Obrigado.

152 A Sra. Presidente:- Perfeito, Conselheiro Lorenzon. Muito obrigada. Larisseane,  
153 vamos fazer a anotação para que a gente possa então nomear sempre como IDR. Muito  
154 obrigada.

155 Nós vamos então dar sequência à nossa pauta. Na Ordem do Dia eu preciso  
156 informar aos senhores e senhoras que houve uma solicitação de inversão da pauta,  
157 atendendo ao solicitado pela Dra. Aida. Então, a gente inverte, passa primeiro à  
158 apresentação e deliberação do enquadramento da Bacia do Piraponema.

159 Nesse momento, convido a Dra. Aida que ela compartilhe, se puder deixar  
160 disponível aí na tela dela para ela poder apresentar o enquadramento da bacia e, após a  
161 apresentação, aí a gente abre para discussão e posterior deliberação. Dra. Aida, por favor,  
162 a senhora está com a palavra.

163 A Sra. Aida Andreazza (Engecorps):- Boa tarde a todos. Tem muita gente que  
164 acho que já me conhece, o Eneas. Meu nome está saindo com o nome da minha filha,  
165 porque ela foi a última pessoa que usou o Zoom aqui no computador, mas eu sou a Aida  
166 Andreazza, eu fiz a coordenação dos estudos do plano de recursos hídricos da UGH  
167 Piraponema, incluindo os estudos do enquadramento. Então, recebi uma solicitação para  
168 fazer uma apresentação para vocês hoje de como os estudos foram elaborados, uma

169 apresentação rápida de uns vinte slides, só para dar uma ideia para vocês de como eles  
170 foram feitos, os detalhamentos do que foi feito até para a gente chegar na Minuta da  
171 Resolução que foi enfim aprovada pelo Comitê.

172 Então, vou compartilhar minha tela, vou perguntar para você se vocês estão  
173 enxergando bem.

174 A Sra. Conselheira Mônica Irion Almeida (Copel):- Eu queria uma questão de  
175 ordem, somente.

176 A Sra. Presidente:- Pois não, quem está se manifestando? É que não aparece para  
177 mim.

178 A Sra. Conselheira Mônica Irion Almeida (Copel):- É a Mônica, da Copel.

179 A Sra. Presidente:- Mônica, por favor.

180 A Sra. Conselheira Mônica Irion Almeida (Copel):- Pelo Regimento Interno que  
181 foi aprovado hoje pela manhã, inversão de pauta depende da aprovação dos Conselheiros  
182 presentes.

183 A Sra. Secretária Executiva:- Mas o Regimento não foi publicado ainda e está  
184 estabelecido que ele começa a valer após a publicação.

185 A Sra. Conselheira Mônica Irion Almeida (Copel):- Ok. Obrigada pelo  
186 esclarecimento.

187 A Sra. Aida Andreazza (Engecorps):- Posso continuar?

188 A Sra. Presidente:- Pode sim, Dra. Aida. Por favor.

189 A Sra. Aida Andreazza (Engecorps):- Vocês estão enxergando a minha tela?

190 A Sra. Presidente:- Sim, senhora. Enxergamos bem.

191 A Sra. Aida Andreazza (Engecorps):- Bom, eu não sei qual é a dinâmica, Fabiana,  
192 que vocês estão imaginando, eu faço toda a apresentação e depois a gente abre para  
193 perguntas? Acho que é mais eficiente.

194 A Sra. Presidente:- Isso mesmo, doutora. É mais eficiente e mais produtivo,  
195 inclusive. A senhora faz a apresentação...

196 A Sra. Aida Andreazza (Engecorps):- Fica a critério de vocês aí.

197 A Sra. Presidente:- Perfeito.

198 A Sra. Aida Andreazza (Engecorps):- Então o trabalho foi desenvolvido pela  
199 Engecorps que foi a empresa contratada na época pelo Águas Paraná, hoje o IAT. Eu até  
200 peço desculpa porque esses slides são ainda quase do tempo que nós terminamos o  
201 trabalho, então não alteramos aqui a logomarca.

202 Hoje então vamos fazer a apresentação dos estudos realizados para o  
203 reenquadramento dos corpos d'água da Bacia do UGRHI Piraponema, incluindo algumas  
204 informações sobre o plano de investimentos necessários para que o enquadramento seja  
205 atendido ao longo do tempo. Importante a gente ter presente que muito corretamente foi  
206 contratado pelo Águas Paraná na época a realização do plano de recursos hídricos em  
207 paralelo com o enquadramento, porque são instrumentos intimamente relacionados não  
208 só o enquadramento como a outorga, a cobrança pelo uso dos recursos hídricos, sistema  
209 de informações, mas principalmente esses dois instrumentos. Porque quando a gente  
210 trabalha na etapa de diagnóstico a gente pode aproveitar os resultados do diagnóstico,  
211 tanto para os estudos específicos do plano de recursos hídricos quanto para os estudos de  
212 enquadramento. E assim que foi feito.

213 São instrumentos da Lei Federal n.º 9.433/97, lei da política de recursos hídricos  
214 que estão presentes na lei análoga do Paraná. Uma informação importante que o  
215 enquadramento é diferente do diagnóstico da qualidade da água. Esse é um conceito muito  
216 importante que a gente teve que desenvolver ao longo de todos os estudos.

217 A gente trabalha com essa figurinha que fala dos três rios do enquadramento. Uma  
218 coisa é o rio que nós temos, que é a condição atual, aí sim há um diagnóstico da qualidade  
219 da água deles, outra coisa é o rio que nós queremos ter, que é o rio do futuro, e outra coisa  
220 é o rio que nós podemos ter, que é o rio que queremos, porém afetado de limitações  
221 técnicas, econômicas e financeiras que tem que ser levado em conta na hora que a gente  
222 vai propor as classes de enquadramento futuras que são frutos dos usos das águas que a  
223 sociedade da bacia define.

224 Então, para o enquadramento a gente precisa saber da viabilidade técnica dessas  
225 ações necessárias, quais são os usos atuais e futuros e qual é a capacidade de investimento  
226 da bacia, para que essas classes de usos, vamos dizer, mais exigentes possam ser atendidas  
227 ao longo do tempo.

228 Então, aqui quais são os grandes objetivos do enquadramento? Propor a qualidade  
229 da água compatível com os usos preponderantes previstos na Resolução do Conama  
230 307/2005, que define classes 1, 2, 3 e 4 para as águas doces. O que são esses usos e essas  
231 classes? São as classes cinco de melhor qualidade para pior qualidade exigida, e, cruzando  
232 essas classes com os usos necessários, a gente pode definir qual é a classe que a gente  
233 pretende para enquadrar legalmente um determinado curso d'água.

234 Aqui no Paraná nós temos toda uma sistemática predefinida para se chegar no  
235 enquadramento, definindo: qual a vazão de referência que se usa para o enquadramento;

236 definição dos usos preponderantes mais restritivos; a definição de parâmetros de  
237 qualidade que vão ser objeto de monitoramento ao longo das metas progressivas, do  
238 alcance das metas progressivas; a definição dessas metas; o acompanhamento da  
239 evolução das metas. E aqui todo um fluxo de procedimentos, passando pela aprovação da  
240 Câmara Técnica do Comitê até aqui, quando temos a aprovação e deliberação pelo  
241 Conselho Estadual, onde estamos hoje. Essa reunião, pelo o que eu entendi, é para a gente  
242 chegar aqui.

243         Vamos ver um pouquinho então do que que foi feito? A gente tem aqui a Ubre  
244 Piraponema com as suas bacias, Paranapanema 3 e 4 e Pirapó, que foram subdivididas  
245 em áreas estratégicas, em vinte e duas áreas estratégicas de gestão, para a gente poder  
246 trabalhar não só o plano de recursos hídricos como o enquadramento. Por antigas portarias  
247 da extinta Surhema, que são de 1999, havia já sido proposto um enquadramento para os  
248 cursos d'água da Ubre Piraponema, tendo aqui a grande maioria enquadrado em classe 2,  
249 que é essa corzinha verde, alguma coisa enquadrada em classe especial, aliás um aqui nas  
250 cabeceiras da bacia, e uns trechinhos já enquadrados em classe 3, como esse aqui, a  
251 jusante de Maringá, justamente pela dificuldade que já se antevia naquele momento de  
252 manter uma qualidade muito melhor, tendo em vista que o curso d'água passa  
253 praticamente ao lado, dentro de Maringá, que é uma cidade grande com bastante potencial  
254 de poluição.

255         Então, como é que a gente trabalhou o enquadramento? Para fazer o  
256 enquadramento a gente tem que dividir os cursos d'água nos trechos que vão ser objetos  
257 de enquadramento e que são de interesse para o balanço hídrico qualitativo. O balanço  
258 hídrico qualitativo é aquele que define a demanda e a qualidade atual da água, e foi  
259 utilizado um modelo matemático AcquaNet; define seus usos atuais e futuros desejados  
260 para os cursos d'água pela sociedade da bacia, isso foi feito em algumas reuniões, em  
261 algumas oficinas, inclusive com a participação do Comitê; e nós fizemos, então,  
262 simulações com o apoio desse modelo matemático para um cenário tendencial até 2030  
263 versus um enquadramento atual, um cenário proposto para 2030 cruzado com o  
264 reenquadramento e o enquadramento proposto vis-à-vis os investimentos necessários para  
265 que se alcancem as classes de qualidade definidas.

266         Isso aqui foram parâmetros decididos em conjunto com o Águas Paraná e com o  
267 Comitê da Bacia, a vazão de referência para o enquadramento seria a Q<sub>95</sub>, que é uma  
268 vazão de permanência, que é uma vazão, vamos dizer assim, baixa e que, em 95% do  
269 tempo, passa no curso d'água uma vazão maior do que ela. Então, é uma vazão de

270 estiagem. O parâmetro de qualidade que nós usamos foi a Demanda Bioquímica de  
271 Oxigênio, foi definido que trabalharíamos com um cenário tendencial, mas depois o  
272 cenário proposto é o que efetivamente foi utilizado para a definição das classes; e os  
273 corpos d'água, objeto de reenquadramento, também já vieram predefinidos e foram  
274 devidamente discutidos com o Comitê da Bacia, seriam os cursos d'água principais de  
275 cada bacia hidrográfica das três, Paranapanema 3 e 4 e Pirapó; os seus afluentes de  
276 primeira ordem e quaisquer cursos d'água cruzem áreas urbanas e que recebam efluentes  
277 de Estações de Tratamento de Esgotos domésticos ou industriais. Então, foram critérios  
278 para definir os cursos d'água que seriam objeto do reenquadramento.

279 Então, qual a utilização do modelo AcquaNet, para fazer aquele balanço  
280 qualitativo que eu falei, entre a vazão de referência e as cargas poluentes? A bacia foi  
281 subdividida em cinquenta e seis sub-bacias para essas simulações, visando à definição  
282 das concentrações dos poluentes na foz de cada sub-bacia, e comparação com os limites  
283 para atendimento ou não à classe de enquadramento do curso d'água, estabelecidos pela  
284 Resolução Conama 357/2005. Lembrando que o enquadramento anterior tinha sido feito  
285 lá em 1999, esta Resolução nem tinha sido ainda criada pelo Conama.

286 Aqui tem um pequeno exemplo de como o AcquaNet funciona, é um modelo  
287 matemático, a gente faz o que a gente chama de diagrama unifilar. Isso aqui faz de conta  
288 que é um rio que vai ser enquadrado, então a gente coloca a vazão, as concentrações dos  
289 parâmetros de qualidade obtidas da rede de monitoramento na qualidade da água, coloca  
290 no modelo e ele define as equações Streeter-Phelps basicamente, que são equações de  
291 depuração para calcular depuração de cargas ao longo do percurso do curso d'água.

292 Aqui nós fizemos, então, para o cenário tendencial, uma simulação e outras  
293 simulações complementares, considerando se 100% do esgoto coletado fosse tratado, se  
294 tivéssemos uma elevação progressiva do índice de coleta de esgotos até 94%, conforme  
295 as definições do plano de saneamento básico no Brasil, elevação da eficiência de remoção  
296 da DBO das ETEs até 90%, e uma redução das concentrações da DBO dos poluentes  
297 industriais até um valor de cinco miligramas por litro. E a formatação do cenário proposto,  
298 então, foi feita com base nessas simulações, atendendo aqueles conceitos do “rio que  
299 queremos” e o “rio que podemos ter”, atendimento aos usos preponderantes é uma  
300 estimativa de investimentos para efetivação do enquadramento proposto.

301 Aqui nós temos um exemplo dos resultados do cenário atual, tendencial do cenário  
302 exploratório, que nós também trabalhamos, o cenário normativo ou o cenário proposto  
303 com resultados do modelo em relação às concentrações de DBO.

304 Aí levamos em conta também algumas determinações do plano da Bacia do Rio  
305 Paranapanema, que foi aprovado antes do nosso, mais ou menos concomitantemente ao  
306 nosso trabalho, que definiu para alguns rios e córregos da Ubre Piraponema algumas  
307 classes predefinidas. Então, isso aqui a gente teve que obedecer também no que diz  
308 respeito ao enquadramento só da Bacia do Piraponema, porque isso aqui foi uma decisão  
309 da bacia maior, da Bacia do Paranapanema como um todo.

310 Esse aqui é o resultado em percentuais para cada uma das bacias, a Pirapó, a  
311 Paranapanema 3 e 4 e o total da Ubre Piraponema. Então, a gente observa aqui que  
312 ficamos com 61,9% dos cursos d'água da bacia em classe 1, 81% em 2, 10% na classe 3,  
313 7% na classe 4, e assim por diante para a Bacia do Paranapanema 4 e 3 e para o conjunto  
314 da Bacia da Ubre Piraponema temos então esses percentuais aqui, para as classes 1, 2, 3  
315 e 5% na classe 4. Esse já é o resultado do enquadramento.

316 Então, fizemos uma Minuta de Resolução que foi apresentada para o Comitê, essa  
317 minuta detalha trecho a trecho de cada curso d'água, qual é a classe prevista, proposta  
318 pelo enquadramento, essa Minuta de Resolução foi aprovada em dezembro de 2019 pela  
319 deliberação nº 1 do CBH, foi publicada no Diário Oficial Executivo no formato digital de  
320 02 de junho de 2020 e houve o encaminhamento pelo CBH Piraponema para apreciação  
321 do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, mediante Ofício nº 005/2020, de 3 de junho  
322 do ano passado.

323 Aqui, o que nós previmos que tem que ser feito para que o enquadramento seja  
324 atendido ao longo do tempo? Adequação do sistema de esgotamento sanitário dos centros  
325 urbanos, com uma implantação de ligações domiciliares, rede coletora e tratamento dos  
326 esgotos; levamos em conta o planejamento da Sanepar com recursos assegurados até 2022  
327 e complementações até 2030; outros prestadores dos serviços de saneamento na bacia foi  
328 considerado também seus recursos ano a ano até 2030; previu-se uma remoção global de  
329 pelo menos 20% da carga de fósforo total na Ubre, que é um parâmetro que traz bastante  
330 problemas para reservatórios especialmente, por conta da eutrofização; propomos  
331 adequação do sistema de esgotamento sanitário das zonas rurais com a implantação de  
332 fossas sépticas, investimentos distribuídos também ano a ano; uma redução do aporte de  
333 cargas industriais com investimentos também distribuídos ano a ano; e uma redução de  
334 20% da carga difusa, carga difusa é aquela carga poluente que é gerada não de um  
335 determinado ponto, é gerada basicamente por conta da drenagem de terrenos e grande  
336 parte dessa carga vem, por exemplo, de áreas utilizadas para agricultura e áreas utilizadas  
337 também para pecuária.

338 Com relação a outras ações, foi previsto essa série de iniciativas e ações, que são  
339 basicamente de gestão, mais de gestão do que de obras físicas, o que se chama de medidas  
340 não estruturais, vamos dizer assim. Aqui a gente tem uma ideia do investimento proposto,  
341 no médio prazo, no longo prazo, para cada uma das, aqui no caso, das áreas de gestão,  
342 daquelas que eu falei lá no começo, as bacias foram divididas em todas aquelas áreas de  
343 gestão. Nós fizemos uma conta do investimento necessário para cada uma delas.

344 O total aqui deu, então, para o esgotamento sanitário em áreas urbanas, oitocentos  
345 e trinta e oito milhões de reais, cento e quarenta e três milhões com recursos assegurados  
346 pela Sanepar e seiscentos e noventa e cinco em outros investimentos propostos para a  
347 efetivação do reenquadramento pelo seu programa do plano para efetivação. Fizemos  
348 também uma estimativa de custo para a implantação de fossas sépticas na área rural,  
349 redução de cargas industriais, um valor bastante elevado aqui, e um total de 1.9 bilhões  
350 de reais. E definimos prioridade de investimentos para as áreas estratégicas de gestão  
351 PPO2, PPO7 da Bacia do Pirapó e todas as áreas das bacias do Paranapanema 3 e 4.

352 Em curtas e poucas palavras, um resumo aqui do que nós fizemos, tá, pessoal. Eu  
353 fico à disposição, caso vocês queiram fazer alguma pergunta. Obrigada por enquanto.

354 A Sra. Presidente:- Nós que agradecemos, Dra. Aida, muito obrigada pela sua  
355 apresentação. Por favor, Scroccaro.

356 O Sr. Conselheiro José Luiz Scroccaro (IAT):- Eu só gostaria de complementar,  
357 até gostaria que a Dra. Aida comentasse, que foram feitas audiências públicas e  
358 apresentado todo o enquadramento nas audiências públicas também.

359 A Sra. Aida Andreazza (Engecorps):- Exato, é verdade. Nas reuniões dos Comitês  
360 e na consultas públicas que foram feitas eu acho que em 2019, né Scroccaro. Acho que  
361 foi em 2019.

362 O Sr. Conselheiro José Luiz Scroccaro (IAT):- É isso aí.

363 A Sra. Aida Andreazza (Engecorps):- É verdade.

364 A Sra. Presidente:- Perfeito. No chat não aparece para mim as inscrições, eu  
365 solicitei ali que quem tivesse alguma questão que quisesse comentar a respeito da  
366 apresentação da Dra. Aida. Então, eu abro agora para discussão. No chat não tem  
367 discussão, mas alguém gostaria de fazer uso da palavra para falar a respeito dessa  
368 temática?

369 O Sr. Conselheiro Antônio Ricardo Lorenzon (SEAB):- Sra. Presidente.

370 A Sra. Presidente:- Pois não, Conselheiro Lorenzon.

371 O Sr. Conselheiro Antônio Ricardo Lorenzon (SEAB):- Da mesma maneira que  
372 deu uma boa discussão quando do enquadramento da Bacia do Tibagi, a questão da classe  
373 4, independente dos problemas que a gente tem, queria dar uma opinião que é uma  
374 sentença de morte para o rio, sabe? O sistema de gestão em vinte anos, em trinta anos, do  
375 jeito que a professora falou, o enquadramento não é diagnóstico do rio hoje, é o que a  
376 gente pretende que ele seja daqui a alguns anos se utilizarmos o instrumento de gestão  
377 que a gente tem. Então, duas coisas, uma que condena o rio à morte e a segunda, os  
378 grandes usuários ficam desobrigados de retirar essa carga do que estão colocando ali,  
379 sabe? E não são parcelas pequenas, são parcelas significativas da bacia que estão classe  
380 4. Eu chamo essa atenção aqui, entendo a questão da quantidade de recursos necessários,  
381 mas quem usa tem que pagar, né. Os usuários tem que..., não possa sociabilizar o prejuízo  
382 dele. Só essa questão, sabe, desse enquadramento porque a gente poderia pensar de uma  
383 maneira um pouco diferente. Obrigado.

384 O Sr. Conselheiro José Luiz Scroccaro (IAT):- Eu posso responder isso,  
385 Presidente? (Assentimento). Lorenzon, a sua observação é correta, porém esse plano é até  
386 2030. (Inaudível) são nossas, inclusive foi aprovada lá no Comitê, depois da reunião do  
387 enquadramento do Tibagi, é que nós no Paraná, pela Resolução do Conselho Estadual de  
388 Recursos Hídricos aprovada, a classe 4 será eliminada em 2040. Você lembra disso muito  
389 bem, Lorenzon. Então, o que eu quero esclarecer para todos os membros é que está  
390 previsto já na revisão do plano, antes de 2030, de que seja inclusive, a gente já coloca  
391 nesse plano, também no plano de efetivação, que de 2030 a 2040 nós teremos que reduzir  
392 esses 5% de classe 4 que existe na Bacia do Piraponema. Ok?

393 O Sr. Conselheiro Antônio Ricardo Lorenzon (SEAB):- Perfeito, Scroccaro. Só  
394 que na apresentação não apareceu. Como lá no Tibagi, lá no Oeste também, no Paraná 3,  
395 existia a questão de ele permanecer em classe 4, mas existia uma redução de DBO, de  
396 DBQ, de vários índices, independente dele permanecer em classe quatro, a gente via que,  
397 ao longo dos próximos dez, nove anos, existia uma redução significativa desses índices e  
398 aqui hoje ele estaria muito acima do que é previsto para a classe 4. Então, como não  
399 apareceu essa redução, a gente fica sem entender direito, mas perfeita a colocação que  
400 você fez. Fica a pergunta: Existe o compromisso de redução desses índices até 2030,  
401 apesar de permanecer em classe 4?

402 A Sra. Aida Andrezza (Engecorps):- Sem dúvida alguma. Essa apresentação que  
403 eu fiz, eu fiz um super-resumo de um trabalho gigante que nós fizemos. Não coloquei  
404 todos os resultados na apresentação. Mas essa modelagem que nós fizemos com a

405 AcquaNet, uma vez que você tem o modelo calibrado, como foi feito, com os dados de  
406 campo, com os dados medidos do monitoramento, você pode fazer o que você quiser em  
407 termos de simulação. Pode propor, por exemplo, um abatimento de carga de 10% até xis  
408 ano, você pode pôr um abatimento de carga de 80% até o cenário, o horizonte final do  
409 seu estudo, e você vê que classe o rio vai atender, prevendo esses abatimentos de carga.

410 Então, veja bem, nós fizemos sim toda essa conta e chegamos à conclusão que em  
411 um horizonte 2030, com todo aquele investimento que está proposto, alguns cursos  
412 d'água ainda não poderiam atender a classe melhores, embora seja percentual muito  
413 pequeno deles. O que acontece? A gente tem às vezes, grande parte das vezes inclusive,  
414 uma cidade localizada numa cabeceira de bacia quando o curso d'água justamente tem  
415 uma vazão menor, porque a bacia de contribuição dele ainda não é grande. E essa cidade  
416 está ali, está com as suas indústrias instaladas, tem a população que às vezes é grande, e  
417 o curso d'água que é o corpo receptor dos efluentes, sejam tratados ou não, ele às vezes  
418 não tem condições de depurar a carga poluente que ele recebe, não tem condições de às  
419 vezes, eu vou dar um exemplo aqui, o Rio Tietê aqui em São Paulo. Para o Rio Tietê ter  
420 DBO compatível com classe 2, a gente tem que mudar metade da cidade de São Paulo,  
421 mandar embora daqui, onde eu moro, porque ele não tem vazão suficiente. Então, isso  
422 tudo foi sim pensado.

423 Mas eu não concordo que seja condenar o rio à morte. Para isso existe essa  
424 possibilidade de você fazer as metas progressivas para serem atingidas até um  
425 determinado horizonte. O nosso trabalho terminou, o horizonte é 2030. Todo aquele  
426 investimento, mais de um bilhão que eu citei ali, não se encontrou a possibilidade ainda  
427 de chegar já em alguns trechos com classe 3. Para isso tem que haver um monitoramento  
428 das metas progressivas previstas no plano de enquadramento, para que se possa ter  
429 exatamente, num horizonte um pouquinho mais alongado, como é que o rio está se  
430 comportando. Era isso que eu queria complementar, não sei se atendi as inquietações do  
431 Lorenzon, que são muito justas e muito recorrentes, quando se trata de enquadramento.

432 A Sra. Presidente:- Obrigada, Dra. Ainda. Obrigada, Scroccaro. Conselheiro  
433 Lorenzon, não sei se quer compartilhar mais alguma questão ou se está de acordo com as  
434 respostas?

435 A Sra. Presidente:- Cristhiane, por favor.

436 A Sra. Cristhiane Michiko Passos Okawa (CTPlan):- Boa tarde a todos. Eu não  
437 sou conselheira, Fabiana, eu sou do Comitê do Piraponema e eu quero pedir autorização  
438 ao Conselho para me manifestar para esclarecer um pouquinho. Sou coordenadora da

439 Câmara Técnica da CTPlan que acompanhou o plano. Então, como coordenadora técnica  
440 que eu peço permissão para falar ao plenário, para esclarecer o seguinte, gente: quando a  
441 gente decidiu fazer esse enquadramento, eu acho que a gente tem que entender um  
442 pouquinho que o rio não obedece ao que a gente fala.

443 A gente fez uma Resolução n.º 357/2005 que diz que o rio tem que se enquadrar  
444 em cinco classes, especial, um, dois, três e quatro. Só que a natureza não quer saber disso  
445 e alguns trechos dos nossos rios aqui estão o que seria uma classe 5, 6, 7, 8, 9 e 10, que  
446 não está na Resolução mas existe na natureza. Então, quando a gente coloca esse  
447 enquadramento na classe 4 é porque a gente quer trazer um rio que está muito degradado  
448 para um rio classificável na classe 4.

449 Então, a gente tem que entender que trazer um rio que está numa classe pior para  
450 a classe 4, não é ilógico e não é uma coisa insensata. Pelo contrário. É a gente cumprir o  
451 que está na Resolução n.º 357/2005 que também diz o seguinte: “Que o enquadramento é  
452 o estabelecimento de metas que obrigatoriamente tem que ser cumpridas.” O que as  
453 pessoas que fizeram a Resolução pensaram? Elas pensaram o seguinte: o papel aceita  
454 qualquer coisa. Seria muito fácil para o nosso Comitê de Bacia colocar classe 2 e 3 em  
455 tudo, gente! É muito mais fácil do que estar aqui discutindo por que nós colocamos a  
456 classe 4. Nós colocamos a classe 4 porque nós entendemos que o negócio tem que ser  
457 obrigatoriamente cumprido. É o que diz a Resolução. E para isso a gente vai precisar de  
458 tanto dinheiro, colocando 5% na classe 4, se a gente fosse colocar tudo na 2 e na 3, é para  
459 inglês ver. É o rio que a gente quer, mas não é o rio que a gente pode ter.

460 Então, o que eu queria falar aqui para esse Conselho, que é um Conselho tão  
461 importante, um Conselho que eu respeito o tanto, que eu já fiz parte um dia, é para a gente  
462 entender que nós temos que ser um pouco mais realistas, a gente tem que ter o pé no chão  
463 de saber que o enquadramento, se você traz de uma qualidade muito ruim, muito ruim,  
464 que seria uma classe 6, 7, 8, para classe 4, isso é possível de ser feito. É isso que a gente  
465 está tentando mostrar. Vamos fazer coisas possíveis, que a gente consiga cumprir. Agora,  
466 se vocês quiserem, se o Conselho disser: “Olha, classe 4 nós não aceitamos e nós  
467 queremos que seja classe 2 ou 3”, o papel vai aceitar. Eu não tenho problema nenhum de  
468 colocar isso, como coordenadora da CTPlan. Isso é fácil de fazer, mas não vai se  
469 concretizar nem em sonho. Então, o que a gente quer para a gestão de recursos hídricos  
470 do Paraná? A gente quer coisas bonitas no papel, como a gente sempre fez? É isso que a  
471 gente? Ou a gente quer fazer uma coisa mais real, que a gente consiga cumprir?

472 Então, veja, a gente que trabalha com gestão de recursos hídricos há trinta anos,  
473 ano que vem vou fazer trinta anos de formada, eu trabalho com isso desde que me formei,  
474 o nosso sonho é ver todas as águas na classe 2, 1 e especial. É o nosso sonho, é o que a  
475 gente quer. Agora, de que informa fazer isso, de uma forma concreta? E eu não sei nem  
476 se a gente consegue, porque nós temos só mais nove anos para atingir o nosso plano.

477 Então, quando eu vejo questionamentos com relação a isso, eu entendo os  
478 questionamentos, mas eu gostaria de me fazer entender também, para que vocês entendam  
479 por que o Comitê Piraponema está fazendo isso, o que está por trás? É para a gente  
480 entender que se um rio está numa classe tão ruim, que nós deixamos que ela chegasse lá,  
481 sejam pelos motivos que forem, não adianta a gente querer agora que ela venha para a  
482 classe 3. Não vai vir, gente! Nós não vamos ter recurso financeiro para isso, a gente não  
483 vai ter gente para fiscalizar para isso. Então, o que a gente precisa definir para a gestão  
484 de recursos do Paraná é: Nós vamos fazer planos de bacia que não se cumprirão? Que a  
485 gente já sabe de antemão que não vai se cumprir? Ou nós vamos fazer planos de bacia  
486 mais realistas possíveis, não necessariamente que serão cumpridos, mas possíveis de  
487 serem cumpridos e vamos paulatinamente melhorando essa qualidade? Paulatinamente!  
488 Chegamos na classe 4, vamos para a classe 3. Agora, da classe 6, 7, pular para a 3.

489 Então, é nesse sentido que a gente está falando isso. Só para deixar bem claro o  
490 espírito que permeou a discussão todos esses anos até a gente conseguir terminar o  
491 enquadramento. Muito obrigada pela oportunidade de falar.

492 A Sra. Presidente:- Eu que agradeço, Cristhiane, sua manifestação. Muito  
493 obrigada. Está com a palavra, Conselheiro Lorenzon. Por favor.

494 O Sr. Conselheiro Antônio Ricardo Lorenzon (SEAB):- Àquela hora não pude  
495 falar porque caiu o meu microfone, eu tive que sair e voltar para a reunião. Eu entendo  
496 tudo que foi falado, principalmente a questão, entenda, não é uma questão sonhadora não.  
497 A questão para ser deliberada no Conselho, já tem vários enquadramentos deliberados  
498 aqui e tem alguns deles que apresentavam classe 4, o primeiro foi o Tibagi, deu um  
499 problema, e a partir daí todos eles traziam: “Olha, os índices hoje estão vinte vezes acima  
500 do que seria enquadramento para a classe 4”. E o plano pretende que nos próximos dez  
501 anos a gente vai chegar em cinco vezes a classe quatro, duas vezes a classe quatro, as  
502 metas progressivas dizem, você entendeu? É só esse ponto que faltou para que o Conselho  
503 delibere com tranquilidade, sabe? Simplesmente do jeito que se apresentou, vai ficar na  
504 classe 4. Basicamente seria isso. Não é a questão de enquadrar em 3, como a Resolução  
505 Surhema acho que ficou tudo como classe 2 ou como classe 3. Não é essa a questão. A

506 questão é mostrar, apesar de estar em classe 4, melhorou em 80% a qualidade da água nos  
507 próximos dez anos, mesmo permanecendo em classe 4 ainda, as metas progressivas. Só  
508 apresentar esse índice, para o Conselho é uma coisa muito simples, sabe? Um pedido para  
509 que todas as vezes que for apresentar enquadramento agora e tiver essa situação, seja  
510 apresentada essa questão do enquadramento progressivo, em quanto estão os índices hoje  
511 e em quanto eles vão ficar nos próximos.... É simples isso, a modelagem traz isso.  
512 Obrigado.

513 A Sra. Cristhiane Michiko Passos Okawa (CTPlan):- Posso responder?

514 A Sra. Presidente:- Obrigada, Conselheiro Lorenzon. Pode sim, Cristhiane.

515 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Presidente.

516 A Sra. Presidente:- Pois não, Arthur?

517 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Quanto às  
518 justificativas do Lorenzon...

519 A Sra. Presidente:- Arthur, só um minutinho, por favor. É que a mão da Cristhiane  
520 estava levantada antes da sua.

521 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Desculpa.

522 A Sra. Presidente:- Então, só para ela responder e eu já lhe passo a palavra.

523 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Peço  
524 perdão.

525 A Sra. Presidente:- Imagina, por favor. Cristhiane, por favor.

526 A Sra. Cristhiane Michiko Passos Okawa:- Eu gostaria também, então, talvez,  
527 Conselheiro Lorenzon, de esclarecer um pouco o histórico desse plano de bacia. Esse  
528 plano de bacia foi licitado, se não me engano 2011 ou 2012. Ele iniciou em 2014, nós  
529 estamos em 2021, então é um plano de bacia que teve muitos problemas ao longo da sua  
530 elaboração. E só para vocês terem uma ideia, o primeiro plano, a primeira revisão do  
531 plano era para ter acontecido 2018. Nós estamos em 2021. Então, nós tivemos que ir  
532 adequando isso, colocando isso para frente. O que eu entendo é o seguinte: novamente, é  
533 muito fácil colocar tudo em enquadramento três. Se for preciso fazer isso para que o plano  
534 passe hoje, então eu posso fazer. Exato, eu sei que você está balançando a mão porque  
535 você não concorda com isso também. Eu entendi. Eu acho que você está corretíssimo.  
536 Agora, se a gente tiver que voltar com esse plano para o Comitê para a gente refazer  
537 qualquer coisa, veja, a Aida está aqui, nós não temos mais contrato com ela. Nós não  
538 temos mais contrato com a Engecorps, ela está aqui fazendo uma gentileza porque não  
539 existe mais contrato com a Engecorps faz tempo.

540 Então, criou-se um problema administrativo que eu realmente não sei como  
541 resolver. Se a gente tiver que voltar para o Comitê para fazer qualquer adequação a esse  
542 enquadramento inviabiliza o plano. O plano inteiro eu acho que fica inviabilizado, porque  
543 a primeira revisão do plano é em 2022. Nós não temos mais contrato com nenhuma  
544 empresa para fazer isso. Então, gente, eu só estou esclarecendo isso para vocês  
545 entenderem como Comitê de Bacia se sente com um plano que começou em 2014, nós  
546 estamos vendo o tempo passar e por mais que existam questões que eu compreendo,  
547 Conselheiro Lorenzon e todos os demais, compreendo as angústias e as deliberações que  
548 vocês estão dizendo, entendo tudo isso, mas eu gostaria que esse Conselho também  
549 entendesse como o Comitê se sente, estando agora em 2021 com um plano inacabado,  
550 porque a gente precisa dessa aprovação para aprovar o plano no nosso Comitê, com uma  
551 empresa que já não tem mais contrato, com a gentileza da Aida vindo aqui apresentar  
552 mais uma vez, a Aida já fez não sei quantas gentilezas para o Comitê. E eu só estou  
553 falando isso para expressar um pouco da minha angústia, sabe? Como coordenadora da  
554 Câmara Técnica, como membro do Comitê, como uma pessoa que acompanhou isso até  
555 agora. Estou aqui agora para tentar explicar isso ao Conselho. Então, assim, eu entendo,  
556 entendo o questionamento do Lorenzon, acho que seria muito justo se nós ainda  
557 tivéssemos o contrato com a empresa, mas nesse momento eu realmente não sei como  
558 fazer uma coisa dessa. Qualquer coisa a mais que nós tenhamos que colocar no  
559 enquadramento, gente, eu gostaria muito que fosse colocado como revisão do plano. No  
560 ano que vem será feita a primeira revisão do plano, então se for preciso fazer alguma coisa  
561 a mais, por favor, eu peço a este Conselho que considere que isso seja feito na revisão do  
562 plano, que já será no ano que vem, porque se for exigir qualquer coisa agora, gente, eu  
563 realmente não sei como é que nós teríamos que proceder.

564 A Sra. Presidente:- Obrigada, Cristhiane. Passo a palavra então ao Conselheiro  
565 Artur.

566 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Presidente,  
567 eu também estou na dúvida. Eu tenho bastante dúvida, certo? Sobre esse enquadramento.  
568 O Lorenzon levantou algumas questões importantíssimas, eu sigo nas questões dele e  
569 desde já eu peço vistas desse processo. De forma regimental, solicito vistas e daí mais  
570 tarde eu converso com o Conselheiro Lorenzon e nós fazemos as recomendações  
571 necessárias. E isso mesmo que a acabou de apresentar, a senhora ali anteriormente a nós  
572 aqui, acabou de apresentar, e daí a gente faz as recomendações necessárias e o plenário

573 vota, mas daí vem com parecer pronto já de quem vem pedir vista aqui. Eu solicito vistas,  
574 desde já. Obrigado, Presidente.

575 A Sra. Presidente:- Obrigada, Conselheiro Arthur. Larisseane, segundo  
576 prerrogativa do Conselho, após o pedido de vistas de um Conselheiro a gente encerra a  
577 discussão daquele processo, retomando apenas na sequência, quando o Conselheiro então  
578 retornar com a apresentação. Procedemos assim?

579 A Sra. Secretária Executiva:- Então, Diretora, a gente ainda está na vigência do  
580 antigo Regimento Interno. Como foi falado no início da reunião, enquanto o Regimento  
581 Interno novo não for publicado não está em vigência. Sobre o pedido de vistas, a gente  
582 tem o Art. 9º do nosso Regimento, vou projetar aqui para vocês.

583 A Sra. Presidente:- Só um minutinho, Conselheiro Luciano. Eu já lhe passo a  
584 palavra, só para a gente resolver essa questão do pedido de vistas, se for concedido o  
585 pedido de vistas a gente não pode mais discutir o termo em questão.

586 A Sra. Secretária Executiva:- “Art. 9º - Qualquer Conselheiro poderá pedir vistas  
587 do processo, apresentando suas razões, durante a discussão ou votação que, se deliberada  
588 por maioria simples do Plenário, determinará o adiamento da apreciação da matéria para  
589 a reunião seguinte.”

590 Então, é o Plenário que decide se concede o pedido de vistas. O pedido de vistas  
591 tem que ser votado ainda pelo Regimento Interno atual, que está vigente.

592 A Sra. Presidente:- Que está vigente?

593 A Sra. Secretária Executiva:- Isso.

594 A Sra. Presidente:- Ok. Lorenzon, você está com a mão erguida. É pela ordem?  
595 Porque agora só questões de ordem, senão vou colocar em votação.

596 O Sr. Conselheiro Antônio Ricardo Lorenzon (SEAB):- Sim. Como eu originei a  
597 coisa, na verdade a minha fala não era no sentido de desaprovar o plano. Pelo próprio  
598 princípio da similaridade, como a gente já aprovou o Paraná três, aprovou o Tibagi, nas  
599 mesmas condições e apresentando essa questão da classe 4, reduzida ou não, mas a única  
600 coisa que eu pedi, seriam os índices hoje, como está a Demanda Biológica de Oxigênio,  
601 a Demanda Química, como estão esses índices e como vai ficar ao final dos dez anos?  
602 Não precisa fazer nada de novo, sabe? Não precisa pôr isso no plano. Era encaminhar isso  
603 aos Conselheiros para conhecimento e para a gente ficar tranquilo, e depois estar  
604 encaminhando adequadamente, sabe?

605 Eu não pretendi, em momento nenhum, desaprovar o plano em função disso, mas  
606 lembrar que não é simplesmente deixar no 4. Ele está no quatro porque ele está hoje muito

607 acima do que seria possível de chegar no nível 3, mas ele pretende nos próximos dez anos  
608 sair de horripelmente ruim para simplesmente ruim, sabe? Esses índicezinhos devem ter  
609 inclusive no plano, da maneira que foi colocado, a professora colocou a questão que ela  
610 resumiu bem, deve ter esse dado aí no plano. É que eu não tenho acesso ao plano, mas se  
611 simplesmente esses dados fossem colocados, sabe, ou encaminhados na sequência para  
612 os e-mails dos diversos Conselheiros.... Eu sou contra interromper o processo de  
613 aprovação, eu entendo todo o processo que o Comitê de Bacias tem. Se a gente parasse  
614 em função disso, seria não justo porque a gente já aprovou vários outros Comitês de  
615 Bacia, vários enquadramentos, da maneira que este está posto. A única diferença, faltou  
616 o índice, quanto vai estar hoje e em quanto vamos estar daqui dez anos. Simplesmente é  
617 uma questão informativa para mim. Desculpem-me delongar, mas fiquei preocupado de  
618 criar um atrapalho que não era o objetivo.

619 A Sra. Presidente:- Mas agora, enquanto Presidente deste Conselho, eu preciso  
620 seguir o regulamento, então nesse momento...

621 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Presidente.

622 A Sra. Presidente:- Pois não, Arthur?

623 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- O Art. 9º é  
624 bem claro, durante a discussão... Ali diz: “Qualquer Conselheiro poderá pedir vistas do  
625 processo, apresentando suas razões, durante a discussão ou votação...”

626 A Sra. Presidente:- Arthur, só um minutinho. Só me deixe terminar, então. Era  
627 exatamente isso que eu ia conduzir.

628 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Ah,  
629 tranquilo. Desculpa, então. Perdão.

630 A Sra. Presidente:- Por favor. Enquanto Presidente, eu preciso fazer a condução  
631 dos trabalhos e segundo o Regimento todos os Conselheiros têm direito a pedir vistas.  
632 Enquanto esse Regimento estiver vigente, que é o caso dessa reunião, nós precisamos  
633 colocar em votação o pedido de vistas. Ok? Segundo diz o Artigo 9º.

634 Então, nesse momento, antes de passar a palavra para qualquer outra pessoa,  
635 porque se for concedido o pedido de vistas nós interrompemos aqui toda e qualquer  
636 discussão. Então, nesse momento, eu coloco para votação quanto ao pedido de vistas do  
637 Conselheiro Arthur.

638 A Sra. Aida Andrezza (Engecorps):- Fabiana, me desculpa, tá. Eu não estou  
639 acostumada com reuniões nesse tipo de formato, mas eu acho que o Lorenzon fez uma  
640 pergunta que eu posso esclarecer se você me permitir passar os slides.

641 A Sra. Presidente:- Desculpa, professora, doutora, desculpa.

642 A Sra. Aida Andreazza (Engecorps):- Eu não sou professora e nem sou doutora.  
643 Sou engenheira.

644 A Sra. Presidente:- Desculpa, me perdoe, é que me passaram assim a sua situação.  
645 Gente, só um minuto, por favor. Um conselho é pautado por regras e quando um  
646 Conselheiro pede vistas, eu preciso colocar em votação. Antes disso ninguém mais pode  
647 se manifestar. Se for concedido vistas a ele, ele vai levar e ele traz e a gente continua a  
648 discussão depois. Se for negado o pedido de vistas, a gente continua. Ok?

649 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Presidente,  
650 só por questão de ordem. Pergunta se alguém mais do Plenário tem interesse de  
651 acompanhar a vistas, por gentileza. Obrigado.

652 A Sra. Presidente:- Arthur, pelo Regimento, é um único pedido de vistas que pode  
653 ser concedido. Então, você pede...

654 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Não, não.  
655 Se alguém quer acompanhar o pedido de vistas, se alguém quer pedir vistas junto.

656 A Sra. Presidente:- Pelo Regimento, não é possível, Arthur. Você pede o pedido  
657 de vistas, depois você negocia com outro Conselheiro, se for o caso.

658 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Ok.

659 A Sra. Presidente:- Nesse momento não dá. Ok.

660 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Ok.  
661 Obrigado.

662 A Sra. Presidente:- É um pedido de vistas do Conselheiro Arthur, então a gente  
663 vai ter que fazer essa votação nesse momento. Então, eu peço que todos que estão com a  
664 mão levantada no finalzinho ali, abaixe as suas mãos, por favor, porque agora é a votação.  
665 Eu peço a todos que forem favoráveis à concessão do pedido de vistas, que clique então  
666 na mãozinha que está disponível, ergam a mão, para a concessão do pedido de vistas, e aí  
667 Larisseane vai fazer as contas. Quem está compartilhando a tela, se puder parar de  
668 compartilhar, porque assim eu consigo enxergar todo mundo na mesma tela, por favor, se  
669 puder encerrar o compartilhamento.

670 Na minha primeira tela, Larisseane, aparecem as mãos erguidas do Conselheiro  
671 Arthur, da Conselheira Andreia; na minha segunda tela não aparece a mão de ninguém,  
672 agora o Rodrigo Felipe Rocha também ergueu a mão. Tem mais alguém que está  
673 inabilitado com a ferramenta de erguer a mãozinha e gostaria de erguer nesse momento,  
674 para ser favorável ao pedido de vistas? Então, ninguém mais sendo favorável, temos

675 apenas três Conselheiros que votaram pela concessão, então como nós precisamos de ter  
676 a maioria, nesse momento pedido de vistas está negado.

677 Então, eu volto à relação das pessoas que tinham pedido a palavra, então podemos  
678 retornar a discussão, já que o pedido de vistas foi negado, quem estava primeiro era o  
679 Luciano, depois o Doutor Sílvio, na minha sequência que eu tinha anotado dos pedidos  
680 de palavra. Então, Luciano, por favor, a palavra está contigo.

681 O Sr. Conselheiro Luciano:- Obrigado. Boa tarde. Em primeiro aspecto de  
682 relevância, na ausência da classe 4 é preciso prever restrições a usos mais sensíveis onde  
683 existem lançamentos de efluentes. Porque a classe 4 é praticamente a única que propõe,  
684 que coloca, que impõe restrições ao uso. Sem a classe 4, eu posso instalar, por exemplo,  
685 uma agricultura logo a jusante de um lançamento. Legalmente eu posso, não é adequado.  
686 E isso impõe ao saneamento toda a necessidade de se readequar para conseguir que o  
687 lançamento não venha gerar uma água de consumo, que é mais sensível de produção de  
688 alimentos, logo a jusante.

689 Então, caso o Paraná realmente venha manter: “A partir de 2040 não queremos  
690 mais a classe 4.” É preciso definir regra para uso sensíveis, que não podem estar a jusante  
691 de usos então de lançamento de efluentes tanto industrial quanto doméstico. E a classe 4  
692 era ou é o instrumento para definir isso.

693 Agora, um ponto muito importante, é assim, realmente, como disse a Cristhiane,  
694 o papel aceita tudo e alguns planos de bacia estão aceitando que não haja mais a classe 4  
695 na sua bacia, demonstrando assim o zelo de sua população com o meio ambiente, a rede  
696 hídrica. É uma intenção. Mas o problema de você ter uma regra, colocar na regra uma  
697 intenção, pode ser bem demonstrada na Bacia do Tibagi, que é quem iniciou a rejeição à  
698 classe 4, mas que, até o momento, ainda não realizou, não tem o seu plano de efetivação,  
699 que é aquele plano pelo qual ela vai promover o resgate, a melhora, enfim, o efetivo  
700 enquadramento, trazer os rios para o efetivo enquadramento que ela estabeleceu no seu  
701 plano de enquadramento. Isso ilustra um aspecto muito importante. Quando você tem rios  
702 classe 4 na sua bacia você tem pontos de melhorias, claro que você precisa correr atrás  
703 para trazer a melhora daqueles rios. Quando você não tem rio de classe 4, ou  
704 desejavelmente classe 5, 6, 7, aí você teria uma escadinha para você poder  
705 sistematicamente resgatar a qualidade daquele rio, você perde a urgência. Prova disso é  
706 que em cinco anos o Tibagi, que salvou os seus rios no papel eliminando a classe 4, não  
707 elaborou uma única matéria efetiva de como é que nós vamos trazer e manter a qualidade  
708 dos nossos rios. Aí fica tudo muito fácil. É isso, gente. Obrigado.

709 A Sra. Presidente:- Obrigada, Luciano, pela sua manifestação. Agora, então,  
710 Professor Doutor Sílvio com a palavra.

711 O Sr. Sílvio:- Obrigado, Sra. Presidente, a todos os conselheiros. Sou da diretoria  
712 do Comitê Piraponema. E primeiro, parcialmente, Arthur e Lorenzon, aquelas  
713 informações que você pediu a Aida ia apresentar ali, então parcialmente está no nosso  
714 plano. No nosso plano, todos os produtos estão disponíveis no site do Comitê. Então,  
715 todas essas informações, desde quando a Engecorps fez, já foi disponibilizado lá no  
716 Instituto de Águas. Então, está disponível.

717 Luciano, me permita responder o seu questionamento. Nós, do Comitê, somos um  
718 órgão consultivo, nós não somos CNPJ e todo o recurso que vem destinado ao Comitê,  
719 mesmo que seja a questão da cobrança da água, o Comitê hoje está impossibilitado de  
720 fazer qualquer gasto, inclusive o recurso que vem da Agência Nacional de Águas - ANA,  
721 que é o Procomitê, entra no cofre do Governo do Estado. Então, o Comitê não tem como  
722 fazer recursos e os Comitês que hoje já estão fazendo cobrança cai direto no cofre do  
723 Estado e o Comitê não tem autonomia para fazer essa gestão de recursos. Inclusive os  
724 recursos da Copel que era para vir para o Comitê de Recursos Hídricos, hoje está vindo  
725 para cobrir a Previdência do Estado, que é aquela resolução que foi criada anteriormente.

726 Então, a gente precisa arrumar fonte de recurso para que os Comitês possam  
727 implementar políticas e programas e fazer sugestões de melhoria a nível de Estado. Então,  
728 para isso, a gente como Fórum Paranaense, como membro do Fórum, como membro do  
729 Comitê, coloco a esse Comitê que... é uma resposta, Luciano, que a gente, apesar de  
730 colocar no papel o que a gente quer, a gente não consegue implementar essas políticas,  
731 porque a gente não é uma entidade, a gente não é um CNPJ e a gente não tem recurso  
732 para que possamos fazer melhorias ou propor melhorias e políticas públicas nesse sentido.  
733 Obrigado, Presidente. Obrigado a todos os membros do Conselho e desculpa qualquer  
734 palavra nesse sentido.

735 A Sra. Presidente:- Nós que agradecemos, Professor Doutor Sílvio, por sua  
736 colaboração. Eu pergunto se tem mais alguém que gostaria, nesse momento, de fazer... O  
737 Scroccaro levantou a mão. Por favor, Scroccaro.

738 O Sr. Conselheiro José Luiz Scroccaro (IAT):- Primeiro, Fabiana, eu só gostaria  
739 de esclarecer ao Dr. Sílvio que o dinheiro do recurso da cobrança vai numa conta  
740 específica do Governo do Estado. O Governo do Estado não pode mexer nesse dinheiro  
741 e esse recurso é destinado àquela bacia em função de uma chamada pública onde será  
742 efetivada a destinação desse recurso, especificamente na bacia. Só para esclarecer.

743 A Sra. Presidente:- Obrigada, Scroccaro, pelo esclarecimento. Sra. Aida, por  
744 favor.

745 A Sra. Aida Andreazza (Engecorps):- Eu gostaria de compartilhar com vocês dois  
746 slides que eu acho que são relevantes para a discussão que está sendo posta. Então, em  
747 parâmetros que foi decidido para ser, vamos dizer, o parâmetro de referência para o  
748 enquadramento, a vazão foi a  $Q_{95}$ , que é uma vazão de estiagem, e o parâmetro foi a DBO.  
749 Então, nesses slides aqui a gente tem por área de gestão de cada bacia, a carga  
750 remanescente doméstica urbana de DBO total, na situação atual, no cenário tendencial,  
751 que é esse vermelhinho, e no cenário proposto, que é o cenário que nós decidimos para  
752 ser a referência para o programa de efetivação do enquadramento. Para que esses níveis  
753 de DBO sejam alcançados, está previsto todo o programa de efetivação e todas as ações  
754 necessárias.

755 Então, pegando aqui só essa bacia, a gente vê a situação atual, por isso que eu falei  
756 que talvez esses slides ajudassem um pouco a esclarecer a dúvida do Lorenzon, essa  
757 situação atual em azul, a situação do cenário tendencial e do cenário proposto. Então,  
758 vejam que existe uma redução de carga substancial prevista para cada área de gestão em  
759 cada um dos cenários, saindo, por exemplo, aqui dessa situação para a PN35, o cenário  
760 atual e o cenário tendencial e olha a diferença que nós temos em carga remanescente de  
761 DBO, caso as ações propostas nos planos de efetivação do enquadramento sejam  
762 efetivadas, sejam postas em prática de fato. Temos uma redução bastante grande de DBO  
763 em todas as sub-bacias e suas áreas de gestão. Por exemplo, aqui uma diferença grande  
764 entre a situação atual e a situação do cenário proposto para o qual o plano de efetivação  
765 do enquadramento está previsto. É detalhado, com todas as informações necessárias e o  
766 respectivo custo. É só isso, Fabiana. Muito obrigada.

767 A Sra. Presidente:- Eu que agradeço, Sra. Aida. Mais alguém teria alguma  
768 manifestação que gostaria de fazer nesse momento em relação a essa temática? (Pausa).  
769 Não. Então, considerando que esteve aberta para discussão e não temos mais ninguém  
770 que queira discutir, vou colocar então a deliberação. É importante que todos tenham  
771 ciência que o que nós vamos aprovar aqui então é o enquadramento. Ok? Todos estão  
772 cientes disso? (Pausa). Então, após a apresentação do enquadramento que foi feito neste  
773 momento para este Conselho, vamos colocar em votação o enquadramento proposto. Os  
774 que forem favoráveis ao enquadramento proposto, que permaneçam como estão, os  
775 contrários que se manifestem. (Pausa). Não tendo nenhuma manifestação em contrário...

776 A Sra. Secretária Executiva:- Desculpa,...

777 A Sra. Presidente:- A Andreia, né.

778 A Sra. Secretária Executiva:- Isso.

779 A Sra. Presidente:- Acabei de ver ali, perfeito. É que às vezes demora para entrar  
780 no chat. Então, a Andreia Oliveira está fazendo a manifestação em contrário pelo chat,  
781 então, por favor, já para deixar registrado em ata a manifestação contrária. Com um voto  
782 então de manifestação contrária, está APROVADO o enquadramento que foi apresentado  
783 a este Conselho nesta data.

784 Agradeço ao Professor Dr. Sílvio e a Sra. Aida que trouxeram a apresentação e as  
785 contribuições para isso. E passamos então para o próximo item da nossa pauta.

786 O Sr. Conselheiro José Luiz Scroccaro (IAT):- Presidente, eu só gostaria de fazer  
787 um agradecimento.

788 A Sra. Presidente:- Scroccaro, pois não.

789 O Sr. Conselheiro José Luiz Scroccaro (IAT):- Eu queria fazer um agradecimento  
790 especial à Aida, porque várias vezes fez gentileza para estar no Comitê apresentando,  
791 discutindo, o contrato já foi vencido, teve várias dificuldades para fazer esse plano, esse  
792 enquadramento, então sinceros agradecimentos à Aida. Cristhiane, Titi, do Piraponema  
793 e ao Dr. Sílvio que estão aqui, e que vieram também trazer a colaboração e a discussão,  
794 porque, no nosso ponto de vista, os Comitês fizeram um trabalho exaustivo para isso e  
795 estavam ansiosos para que isso fosse aprovado. Então, queria agradecer também a todos  
796 os conselheiros que colaboraram para esta discussão e que aprovaram esse  
797 enquadramento para que possamos dar continuidade e melhorar a qualidade de água. Se  
798 não tivesse sido aprovado, teríamos uma névoa sem ter como fazer os enquadramentos e  
799 as outorgas. Muito obrigado a todos vocês.

800 A Sra. Presidente:- Ok, Scroccaro. Passamos, então, para o próximo item da nossa  
801 pauta, que é a Resolução Conjunta do Conselho Estadual de Recursos Hídricos e do Colit  
802 001/21, que estabelece procedimentos para a eleição dos representantes das entidades  
803 ambientalistas não governamentais como membros indicados...

804 A Sra. Secretária Executiva:- Desculpe, Presidente, esse ponto a gente já  
805 conseguiu fechar na parte da manhã.

806 A Sra. Presidente:- Desculpa, acabei de ver aqui. Então, o próximo agora é só a  
807 questão da apresentação, deliberação para a criação do Comitê dos Afluentes do Médio  
808 Iguaçu, certo?

809 A Sra. Secretária Executiva:- Certo. Exatamente.

810 A Sra. Presidente:- Perfeito. Porque também já passamos pela deliberação do  
811 Regimento Interno. Peço desculpas. Então, agora a apresentação e deliberação para a  
812 criação do Comitê dos Afluentes do Médio Iguaçu. Nesse momento passo a palavra ao  
813 Eneas, que fará uma explanação inicial e, logo na sequência, para o Iuri que é o Secretário  
814 de Meio Ambiente de São João do Triunfo. Então, por favor, Eneas, a palavra está  
815 contigo.

816 O Sr. Eneas Souza Machado:- Obrigado, Sra. Presidente. Boa tarde aos  
817 Conselheiros e Conselheiras. Eventualmente, para quem não me conhece, sou o Eneas  
818 Machado da Gerência de Gestão de Bacias do IAT. E venho agora, junto com o Iuri  
819 Laspski, trazer às suas análises o pedido de criação do Comitê dos Afluentes do Médio  
820 Iguaçu. Nos últimos meses, fizemos várias reuniões, cerca de vinte reuniões, com a  
821 sociedade civil, com as prefeituras, com os usuários, colocando todos a par da situação e  
822 selecionando já, aqueles que se auto indicaram, os representantes que vão compor o  
823 Comitê.

824 Foi feita também uma mesa diretora provisória, cujos membros são a Indústria  
825 Brasfiba, a Copel, a BR-Hidro, o Centro Universitário de União da Vitória e as  
826 Prefeituras de São João do Triunfo e União da Vitória. A presidência desta mesa ficou a  
827 cargo da Prefeitura de São João do Triunfo e a Secretaria a cargo da Prefeitura de União  
828 da Vitória.

829 Então, solicito permissão para a Sra. Presidente para convidar o Sr. Iuri Lapski,  
830 da Prefeitura Municipal de São João do Triunfo, para fazer a apresentação da descrição  
831 da bacia e de seus principais usuários. Muito obrigado.

832 A Sra. Presidente:- Eu que agradeço. Convido, então, o Sr. Yuri para que faça uso  
833 da palavra, para efetuar a apresentação para este Conselho.

834 O Sr. Iuri Lapski:- Boa tarde, Presidente. Boa tarde a todos. Na realidade estou  
835 debutando nessa reunião, até fui pego de surpresa, não sabia que era o dia todo, então não  
836 cancelei meus compromissos. Mas estamos aqui e pronto para apresentar a nossa proposta  
837 de fazer parte do Conselho Estadual de Recursos Hídricos.

838 Bom, o Comitê da Bacia dos Afluentes do Médio Iguaçu é composto por dezoito  
839 municípios, por ordem alfabética seria Bituruna, Coronel Domingos Soares, Cruz  
840 Machado, General Carneiro, Honório Serpa, Inácio Martins, Irati, Mallet, Mangueirinha,  
841 Palmas, Paula Freitas, Paulo Frontin, Rebouças, Reserva do Iguaçu, Rio Azul, São João  
842 do Triunfo, São Mateus do Sul e União da Vitória.

843 Bom, montamos um Comitê Provisório da Bacia dos Afluentes do Médio Iguazu  
844 que, como o Eneas já disse, conta com a participação de outras entidades como a Sanepar,  
845 a Copel, Brasfibra, SEPAC, GR Extração, Associação Brasileira de Pequenas Centrais  
846 Hidrelétricas - PCH, ABRAPCH, Engie, Cooperativa Agrária, Sindicato das  
847 Cooperativas do Estado do Paraná - Ocepar, Associação Brasileira de Recursos Hídricos,  
848 Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - CREA, Centro Universitário de União  
849 da Vitória - UNIUV, além da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental  
850 - ABES, e Cooperativa de Trabalho dos Agentes Ecológicos - Coopertrage, aliás trabalha  
851 conosco.

852 Compreendida pela Bacia do Iguazu, começa no trecho a jusante da confluência  
853 do Rio Iguazu e Rio Negro, ali em São Mateus do Sul, vai até a foz do Rio Jordão no Rio  
854 Iguazu. Localiza-se na parte Sul do Paraná entre os paralelos 25°30' e 27° de latitude Sul  
855 e meridiano 50°30' de longitude Oeste. Faz limite ao Norte nas Bacias dos Rios Jordão e  
856 Alto Ivaí, ao Leste na Bacia do Alto Iguazu e ao Oeste com a Bacia dos Afluentes do  
857 Baixo Iguazu. Possui uma área de drenagem dezessete mil, novecentos e cinquenta  
858 quilômetros quadrados entre os dezoito municípios já citados.

859 Uma das coisas que eu levantei, que eu acho que seria um ponto forte da nossa  
860 bacia hidrográfica, é a quantidade de nascentes que nós temos nesses municípios. Esse  
861 levantamento foi feito pelo Cadastro Ambiental Rural - CAR, foi atualizado segunda-  
862 feira. Foi feito tudo muito em cima da hora. Chegamos ao número já cadastrado de vinte  
863 e oito mil, novecentos e trinta nascentes e/ou olhos d'água. Provavelmente já há muito  
864 mais de trinta mil nascentes e/ou olhos d'água. É um patrimônio muito interessante para  
865 se levar em consideração na questão hídrica. Nós temos muito carinho por esta questão.

866 Um dos pontos fracos da bacia é que ela é de planície, não tem grande declividade  
867 e em períodos de chuvas mais fortes ocorrem inúmeras cheias. Aqui, para ilustrar, trouxe  
868 a cheia, talvez a maior que eu tenha visto, de 1983 que trouxe muito estrago para União  
869 da Vitória, São Mateus do Sul. União da Vitória é muito recorrente, aqui está a de 2014,  
870 aliás 2014 deixou o nosso município sem acesso. Nós temos uma ponte sentido São  
871 Mateus que fica no Rio Água Branca, que foi simplesmente arrancada pelas águas e a  
872 ponte que fica sentido Palmeira, na sua PR-51, em que suas cabeceiras foram arrancadas.  
873 A ponte permaneceu no lugar, mas não tinha cabeceira. Ou seja, é um dos problemas que  
874 a nossa bacia sempre enfrenta e enfrentará. Temos que pensar nisso.

875 A caracterização socioeconômica aqui na nossa região também é um ponto fraco,  
876 eu diria até que a nossa bacia talvez seja um patinho feio das cidades que participaram e

877 vão participar do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, mas só para lembrar que  
878 patinho adora água, então estamos dentro do tema.

879 Essas informações foram retiradas do Indicador de Desenvolvimento Sustentável  
880 de 2015 feito pelo IparDES. Algumas variações no Estado, comparado com a Bacia do  
881 Médico Iguaçu, sempre nos coloca em alguma desvantagem, até mesmo o crescimento  
882 populacional com 0,52% ao ano, bem abaixo da bacia como o Tibagi e o Alto Iguaçu. E  
883 a questão da variação de emprego e renda em percentual, ficamos abaixo da questão do  
884 emprego e renda em relação à média do Estado do Paraná, na Educação e na Saúde um  
885 pouco melhor.

886 O Médio Iguaçu é uma bacia que tem pouca representação quanto ao PIB total do  
887 Paraná com 2,7 %, dados também de 2013, não estão atualizados. Agora, nós temos na  
888 questão de IDH, aí que realmente ficamos bem abaixo da média do Paraná. A média dos  
889 municípios ficou em 0,676. Pelo critério do IparDES isso dá o resultado até médio, nesse  
890 caso é o mesmo do IBGE. A diferença é que no IparDES acima de 7 já é considerava IDH  
891 alto, enquanto que no IBGE é acima de 0,800. Então, nós temos municípios como São  
892 João do Triunfo, o qual represento, com 0,629 de IDH, Coronel Domingos Soares com  
893 0,600, Inácio Martin. Ou seja, são os municípios com o IDH entre o que estão mais fracos  
894 no Estado do Paraná. São dados também que não são tão atualizados, mas altamente  
895 preocupantes.

896 Taxa de analfabetismo do Estado do Paraná, apresenta uma taxa em torno de 6%,  
897 enquanto que a nossa bacia algo em torno de 7,5%. Mortalidade no Estado do Paraná é  
898 de 12,56%, aqui na nossa Bacia chega a 16,81%. A taxa de internação hospitalar por  
899 doença infecciosa, a cada cem mil no Estado, chega a quatrocentos e vinte e sete enquanto  
900 que.... Estou com dificuldade de enxergar, mas é bem mais alto aqui na nossa bacia. A  
901 taxa de notificação por agrotóxicos, chama bastante atenção, a cada cem mil no Estado é  
902 cerca de 7 enquanto que na nossa bacia é de 17,10. Tem a ver muito com a agricultura, o  
903 tipo de agricultura que nós temos.

904 Eu pulei um slide ali, pessoal, mas acho que falava do aproveitamento hidrelétrico  
905 na geração de energia. Nós temos apenas uma CGH nos afluentes do Rio Iguaçu aqui na  
906 nossa bacia. O que eu acho muito pouco, talvez tenha muito a ver com a questão do relevo,  
907 mas acredito que mesmo assim, com o relevo da natureza, é possível haver muito mais  
908 aproveitamento hidrelétrico na nossa região.

909 As demandas dos usuários foram apresentadas pelo Plano Estadual de Recursos  
910 Hídricos de 2011, enquanto que para abastecimento público no Estado do Paraná a

911 demanda é de vinte e um mil, setecentos e noventa e seis litros por segundo, no Médio  
912 Iguaçu é apenas seiscentos e cinquenta litros. O setor industrial doze mil, trezentos e  
913 quarenta e nove e no Médio Iguaçu setecentos e setenta e dois litros por segundo; no setor  
914 agrícola uma proporção muito semelhante dez mil, setecentos e trinta e cinco litros por  
915 segundo enquanto que no Médio Iguaçu apenas quatrocentos e noventa e seis; no setor  
916 pecuário mantém a mesma proporção, seis mil, quatrocentos e oitenta e cinco litros por  
917 segundo no Paraná enquanto que no Médio Iguaçu, duzentos e cinquenta e três litros. Ou  
918 seja, a demanda, o total chega a dois mil, cento e setenta e três litros por segundo,  
919 enquanto que o Paraná, como um todo, a média é de cinquenta e um mil, trezentos e  
920 sessenta e quatro litros por segundo.

921 Uma das principais questões na utilização de recursos hídricos, eu já apresentei a  
922 questão das enchentes, das cheias que são recorrentes, tem causados prejuízos muito  
923 grandes. Tem um estudo da missão japonesa JICA, a gente fez um cálculo nas cheias de  
924 1983/1992/1993 em União da Vitória, chegou a um prejuízo de cinquenta e dois milhões  
925 de dólares em 1983, vinte e nove milhões e meio em 1992 e o outro item aqui eu não  
926 consigo ver na minha tela. Peço desculpas a vocês. Não sei se vocês estão vendo a tela  
927 completa?

928 A outra questão é a poluição hídrica, talvez muito grave, talvez não, com certeza  
929 muito grave, porque estima-se uma coleta de treze mil, novecentos e vinte e cinco metros  
930 cúbicos de esgoto por dia e atende apenas uma população de oitenta e nove mil,  
931 quinhentos e dezesseis habitantes. Isso dá 22,2% do total da população que é quatrocentos  
932 e três mil na soma dos dezoito municípios. Sendo que desse total, que representa apenas  
933 22% da população, apenas dez mil, setecentos e cinquenta são... Cerca de 22,5%.... Não  
934 estou conseguindo enxergar a tela toda aqui, mas apenas, do que é coletado, apenas 22,5%  
935 recebe o tratamento correto, sendo o resto basicamente todo descartado direto nos  
936 efluentes. É praticamente nada daquilo que é coletado e tratado, comparado com o total  
937 da população. Há um problema grave que vai requerer estudos muito profundos para  
938 termos uma percepção bem mais real do que está acontecendo nesta questão. Uma questão  
939 que preocupa muito.

940 O lixo que é coletado, cerca de seis mil toneladas mês, 58%, é despejado em aterro  
941 sanitário, sobrando 42% que não tem destino correto. São números um pouco  
942 desatualizadas, mas não acredito que haja grandes mudanças nesses números.

943 Bom, perdoem-me me atrapalhar um pouco na apresentação, é a primeira vez, mas  
944 tentei passar a ideia de que temos pontos excepcionalmente positivos como ainda temos

945 muita área verde nessa região, o nosso município tem mais de 50% de mata nativa, tem  
946 cerca de duas mil nascentes catalogadas, a região tem cerca de vinte e nove mil nascentes  
947 catalogadas, temos áreas de várzea ainda consideradas que precisamos cuidar, mas temos  
948 grandes problemas. Nós temos problemas socioeconômicos e de saneamento básico  
949 muito graves, além do problema que nos afeta corriqueiramente que são as enchentes.

950 Então, evidentemente, pedimos que a gente possa dar continuidade, criar o nosso  
951 Comitê e fazer parte do Conselho Estadual de Recursos Hídricos e poder, junto com  
952 vocês, com a experiência, com a expertise, como pude observar hoje, com a dedicação de  
953 vocês, e junto com a nossa vontade e energia também, começar a atacar esses problemas  
954 e resolver de forma, vamos dizer assim, não digo igualitária, mas acompanhando todo o  
955 Estado, no mesmo objetivo e mais ou menos no mesmo andamento, porque estamos bem  
956 atrás, pelo o que pude sentir, inclusive com a criação do Comitê. Nós estamos fora nesse  
957 momento. Então, peço a atenção de vocês para acatar o nosso pedido.

958 Era isso que eu tinha a dizer nesse momento.

959 A Sra. Presidente:- Muito obrigada pela sua atenção, pelo compartilhamento dos  
960 dados relacionados à bacia.

961 Eu agora abro, então, pergunto se alguém tem alguma manifestação que gostaria  
962 de fazer quanto ao Comitê dos Afluentes do Médio Iguaçu? (Pausa). Em não entendo,  
963 durante a discussão, nenhuma manifestação em relação à solicitação para a criação  
964 Comitê dos Afluentes do Médio Iguaçu, nesse momento, então, coloco em deliberação a  
965 votação da criação do Comitê dos Afluentes do Médio Iguaçu. Aqueles que forem  
966 favoráveis, após ter ouvido toda a explanação da solicitação para a criação do Comitê dos  
967 Afluentes do Médio Iguaçu, os que são favoráveis a essa criação, permaneçam como  
968 estão, e os contrários que se manifestem. (Pausa).

969 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Presidente.

970 A Sra. Presidente:- Pois não, Conselheiro Arthur.

971 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Eu gostaria  
972 de votar a favor, mas justificando o meu voto.

973 A Sra. Presidente:- Perfeito. Com declaração de voto.

974 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):- Isso.  
975 Presidente, acho de suma importância, a apresentação foi de excelente qualidade, certo?  
976 Só que, assim, quando vier qualquer coisa para o Conselho, que venha mais especificado  
977 como foi feita a apresentação, porque o escopo que nos foi enviado estava muito

978 simplório. Não tinha questões socioeconômicas, não tinha questões de turismo, não tinha  
979 questões de reflorestamento, não tinha, enfim.

980 Então, justificar o meu voto, que eu voto a favor, tenho grande respeito a todo o  
981 pessoal que está envolvido, mas pedir que a Secretaria Executiva, na próxima, peça com  
982 mais detalhamento como a apresentação veio. Ok? Para a gente também não ficar tão  
983 perdido, tá. Agradeço, desde já, e boa sorte para todos eles e o Conselho de Recursos  
984 Hídricos sempre estará à disposição e também para a educação ambiental que a gente  
985 também está à disposição, a nossa entidade, para qualquer assessoria técnica, de forma  
986 gratuita, para o Comitê. Parabéns desde já, e um grande abraço a todos.

987 A Sra. Presidente:- Obrigada, Conselheiro Arthur. Então, fica o registro para a ata  
988 da solicitação, para as próximas reuniões a Secretaria Executiva vai solicitar uma  
989 apresentação mais detalhada.

990 O Sr. Conselheiro Luiz Arthur Klas Gineste da Conceição (CEDEA):-  
991 Apresentação não, Presidente. É a documentação mais detalhada para o envio aos  
992 Conselheiros. Obrigado.

993 A Sra. Presidente:- Sim, senhor. Então, que fique registrado que foi APROVADA  
994 a solicitação, com uma declaração de voto do Conselheiro Arthur.

995 O próximo item da pauta é a Tribuna Livre.

996 O Sr. Eneas Souza Machado:- Fabiana, eu queria fazer um comentário. Lembrar  
997 a participação pioneira do Sr. Dagovel, de União da Vitória, que foi um dos artífices do  
998 Comitê lá quando houve as reuniões. Não sei se ele está nos ouvindo hoje, ele anda um  
999 pouco adoentado, mas fica aqui a lembrança do Sr. Dagovel, foi um dos pioneiros da  
1000 criação desse Comitê. Era isso.

1001 A Sra. Presidente:- Obrigada, Sr. Eneas. Eu não observo no chat a inscrição para  
1002 a Tribuna Livre. Então, nesse momento, faço a pergunta se algum conselheiro, alguma  
1003 conselheira tem algum item que gostaria de trazer para a Tribuna Livre. (Pausa). Não?  
1004 Em não tendo nenhuma manifestação, nós encerramos todos os itens das nossas pautas  
1005 previstas para esta reunião, mais uma vez, ...

1006 O Sr. Conselheiro Antônio Ricardo Lorenzon (SEAB):- Sra. Presidente.

1007 A Sra. Presidente:- Pois não, Conselheiro Lorenzon.

1008 O Sr. Conselheiro Antônio Ricardo Lorenzon (SEAB):- Na reunião trinta e quatro  
1009 que deu aquele problema com a Bacia do Jordão, ficou da assessoria jurídica apresentar  
1010 se era ou não, eu não sei se houve uma discussão se era competência ou não do Conselho  
1011 interferir lá na gestão da bacia. E ela ficou de trazer essa informação para os conselheiros.

1012 Se não veio hoje, pelo menos na próxima reunião nossa ou na sequência possa ser  
1013 encaminhado aos conselheiros, para ficar claro esse tipo de coisa, sabe? Para não dar mais  
1014 atrapalho nas próximas. Obrigado.

1015 A Sra. Presidente:- Claro. Larisseane, na reunião trinta e quatro eu ainda não  
1016 estava diretora-geral, então não participei...

1017 O Sr. Conselheiro Antônio Ricardo Lorenzon (SEAB):- Foi a senhora quem  
1018 coordenou.

1019 A Sra. Presidente:- A trinta e quatro não.

1020 O Sr. Conselheiro Antônio Ricardo Lorenzon (SEAB):- Nós votamos a Ata hoje  
1021 cedo. Tem a discussão lá que o Conselheiro Dabiara queria votar uma advertência.

1022 A Sra. Presidente:- Sim. A Dra. Edneia manifestou alguma questão, Larisseane?

1023 O Sr. Conselheiro Antônio Ricardo Lorenzon (SEAB):- A doutora falou que ia  
1024 verificar e trazer um parecer para a gente hoje, no caso.

1025 A Sra. Presidente:- Ok. Eu vou cobrar, então, essa manifestação jurídica. A gente  
1026 encaminha para os senhores por e-mail e traz também na nossa próxima reunião.

1027 A Sra. Secretária Executiva:- Só para esclarecer, a pauta, como vocês receberam,  
1028 ficou muito cheia por causa do lapso temporal que a gente teve, a gente não teve a reunião  
1029 do primeiro semestre, mas, na próxima reunião, a gente volta com esse tema.

1030 A Sra. Presidente:- Em todo caso eu vou cobrar e passo por e-mail para os  
1031 senhores e senhoras a manifestação. Em não havendo mais nenhum tema para ser tratado,  
1032 eu agradeço a participação dos senhores e senhoras conselheiros e conselheiras, mais uma  
1033 vez colocando o Secretário Márcio e essa diretoria-geral à disposição de todos os senhores  
1034 e senhoras para que a gente possa, a qualquer tempo que sentirem ou entenderem como  
1035 necessária, a gente convoque uma reunião extraordinária deste Conselho. Uma boa tarde  
1036 a todos e até a próxima.